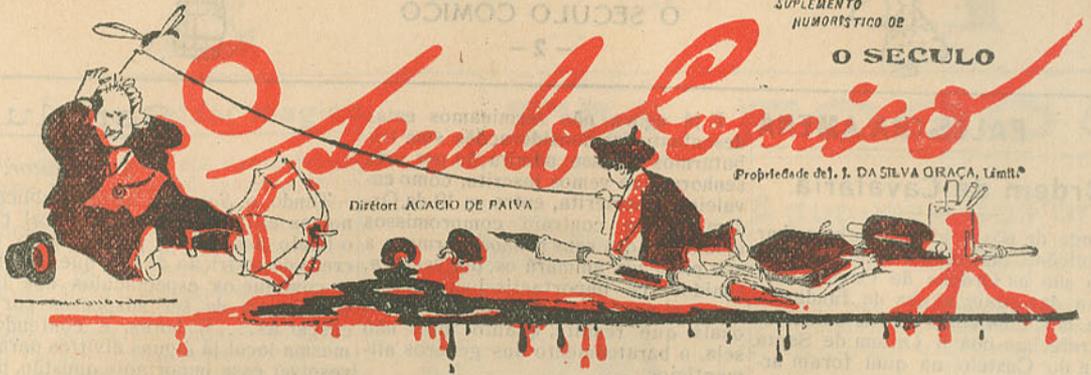


SUPLEMENTO  
HUMORÍSTICO DE

O SECULO



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

# Um ôvo por um real



O ministro do Comercio, visitando as obras do Estado:  
 — Então com um pau de fileira, de pinho, já se gastaram 3000 contos?!  
 O mestre d'obras:  
 — E' que v. ex.ª não mete em conta a alta dos cambios.



## PALESTRA AMENA

## Ordem de Cavalaria

Longe de nós a idéa de achincalhar instituições tão sérias e necessarias como são as Ordens de Cavalaria, a ultima das quais acaba de fundar-se entre nós, com comovedora solenidade: referimo-nos á Ordem de Santa Maria do Castelo, na qual foram armados cavaleiros cidadãos que muito presamos pelas suas qualidades e pelo que juraram defender:

1.º—A dita Ordem.  
2.º—A religião catolica-apostolica-romana.

3.º—A Patria portugueza.

4.º—Os monumentos nacionais.

Estamos todos d'acordo n'estes pontos, nem nos merece senão respeito a cerimonia dos juramentos, na egreja de S. Domingos, com sermão do reverendo Vacondes, as Ave Marias de Mata Junior e Frederico Guedes, a marcha de Mendelssohn e o minuete de Beethoven. Que os cavaleiros defendam a sua Ordem, nada mais natural; a sua religião, naturalissimo é; a Patria, é dever de todos os portuguezes. Quanto aos monumentos, é sobre isso que alguma coisa temos que dizer e muito que louvar, porque o desprezo a que tem sido votados, apesar de existir uma comissão encarregada da conservação dos mesmos, é coisa que não podemos ver sem indignação.

O que é preciso é que não fique em palavras o dito juramento. Obras, obras é que se querem—e desde já seria conveniente que se destacassem cavaleiros para junto de cada monumento, a fim de se evitarem os desacatos a que estão sujeitos e a triste indiferença que o publico manifesta por eles. Um cavaleiro, ou mais, de sentinela á Casa dos Bicos, por exemplo, teria como primeira consequencia o impôr certo respeito á garotada, que frequentes vezes faz desenhos a carvão n'aquelas respeitaveis paredes, buscando ultimamente para modelos d'esses desenhos o pão de tipo unico, na sua fórma menos recomendavel; e, como segunda consequencia, o saber-se que ali existe um monumento, visto que poucas pessoas o conhecem como tal, mas como armazem de bacalhau.

Não sabemos se haverá desde já cavaleiros em numero suficiente para a guarda eficaz dos monumentos, pois que na cerimonia de S. Domingos compareceram apenas 19, tendo faltado 23, os quais, posto que justificassem a falta, são muito capazes de reconhecer, por modestia, isto é, por não se julgarem aptos para tão alta cavalaria. O numero, porém, engrossará, estamos certos d'isso, já porque a instituição é deveras simpatica, segundo deixamos dito, já porque o brilho dos uniformes é sempre convidativo—e os novos paladinos não deixarão de escolher vistosas insignias, que lhes façam resaltar a natural elegancia.

E já agora não terminamos estas desenfastiadas considerações sem tributarmos a nossa admiração por uma senhora, que vemos inscrita, como cavaleira benemerita, entre os 19 da Ordem, e que contraiu compromissos iguais aos dos seus irmãos d'armas: a sua presença animará os, por ventura, tímidos, na importantissima missão que a si proprios confiaram e da qual oxalá que resulte, quanto mais não seja, o barateamento dos generos alimenticios.

J. Neutral.

## Quantum mutatus...

Quizemos saber se as condições actuais da vida teriam tido influencia nos festejos habituais dos santos populares d'este mês e eis o que presenciámos e ouvimos.

Um pequeno, na rua, de bandejinha na mão, pedia invariavelmente a quem passava:

—Dá alguma coisinha para a cêra de Santo Antonio?

E acrescentava, tambem invariavelmente, quando via que o transeunte



metia a mão na algibeira para se esportar:

—Já o previno que menos de quinhentos mil réis não chega nem para um côto!

D'uma janela, chamando o homem das alcaçofras:

—Pst! pst!

—Venha abaixo.

A rapariga, em baixo:

—Quanto custa esta alcaçofra?

—Cinco mil réis.

—Credo! Porque é que custa tão cara?

—Por causa dos transportes, menina.

N'uma verbeza, ali para a banda do bairro da Bença, parodiando a conhecida quadra:

Eu perdi um anel de ouro  
Na noite de S. João,  
Não é lá pelo anel  
Mas sim pelo que dirão,

a cantadora explicou-se d'este modo:

Eu perdi um anel d'ouro  
Na noite de S. João,  
Não é lá pelo que digam  
Mas porque custou um dinheirão.

O ultimo verso é um pouco avantejado, mas nem toda a gente é obrigada a ser Camões.

## Sem luz

Sr. Director.

Tendo o *Seculo Comico* publicado no seu ultimo numero uma local com o titulo *Sem luz* a proposito do decreto da restricção de luz, que tem feito com que os espectaculos dos teatros hajam de ser suspensos por se chegar ás... O horas, e contendo a mesma local já alguns alvites para se resolver essa importante questão, permita-me que lhe exponha a seguinte idéa:

Não se dividem já ao meio as are-



nas das praças de touros, toureando-se assim dois «bichos» ao mesmo tempo? Porque se não hão de dividir tambem os palcos?

Assim, podiam combinar-se as empresas e funcionar apenas metade dos teatros em Lisboa, representando-se em cada um duas peças ao mesmo tempo, embora para isso... dobrasse tambem o preço do bilhete, o que seria o menos, porque o publico tambem via o dobro...

D'este modo o governo poderia acrescentar mais um artiguinho ao decreto, autorizando os teatros a funcionar mais uma hora, com o que não se gastava mais luz do que hoje, visto que os teatros consumiriam só metade!

Ahi tica o alvitre e oxalá o *Seculo Comico* siga o exemplo do pae *Seculo*, a bem dos interesses do povo!

Viva o *Seculo Comico*!

De v. etc.—J. S. Paulino.

Covilhã, 9-6-920.

Damos a nossa completa aprovação e mais alvitramos, se não fôr aceite a proposta do sr. J. S. Paulino, mas aproveitando-lhe as bases, que se dividam os palcos em tantos compartimentos quantos forem os atos das peças e que os atos referidos se representem conjuntamente. Aos que alegarem que os actores não podem estar ao mesmo tempo em todos os compartimentos, responderemos que bem podem os atos ser representados por artistas diferentes, representando as mesmas personagens.

Foi o que fêz a empresa da Esperança Iris no espectáculo de despedida...

## Acontecimento importante

Ha quasi 24 horas que não é descoberto nenhum novo furto no ex-ministerio de subsistencias!



## O alguidar magico

O alguidar a que nos vamos referir, n'esta narrativa absolutamente veridica, é um vulgarissimo traste de barro vidrado, que todos podem examinar á porta d'uma tenda que vende louça e generos de mercearia na Praça das Flôres. Nada o distingue aparentemente de qualquer outra peça de olaria, do mesmo genero, e no emtanto este alguidar é magico, como se vai provar.

Uma senhora das nossas relações passou ha dias pela mencionada tenda, viu o alguidar em questão e como lhe fizesse conta, para lavagens, possui-lo, perguntou o preço ao dono. Este meditou longos momentos e por fim respondeu :

— Vinte e cinco tostões.

A senhora foi para casa e no dia seguinte disse á criada que fosse buscar o alguidar, indicando-lhe onde se encontrava o desejado objecto. Dirigiu-se a serva á Praça das Flôres, deu facilmente com a tenda, mirou o alguidar e entrou :

— Venho por aquele alguidar que está á porta.

— Ah! exclamou o mercieiro.

— Quanto custa ?

O homem fitou o sobrado, pensativo, e passados muitos minutos, ergueu a fronte, respondendo :

— Custa tres mil réis.

Fez a serva cara de parva, nada observou e retirou-se para casa. Ali, explicou á patrôa :

— Olhe v. ex.<sup>a</sup> que o alguidar não custa vinte e cinco tostões : custa tres mil réis.

— Estás enganada.

— Foi o dono da mercearia quem disse.

— Mas ele ainda hontem... Bem. Vou eu lá.

Foi. Chegou á porta da tenda, certificou-se de que o alguidar era o mes-



mo que tinha apreçado e perguntou :

— Afinal, quanto custa este alguidar ?

Demoradissima meditação da parte do feliz proprietario do prodigioso objecto e a seguinte resposta :

— Tres mil e quinhentos !

— Mas o senhor disse-me, primeiro, que eram dois mil e quinhentos, depois, á minha criada, disse que eram tres mil réis, e agora diz-me que são tres mil e quinhentos !

— Se não quiser, não o compre. Emquanto ali está, está a ganhar dinheiro : a valorisar-se.

... Pelo que a dita dama se enca-



## EM FOCO

### A duqueza do Porto

*Alguns dão-lhe «excelexcelencia», outros «alteza» ;*

*Chama-lhe este «plebeia» ; diz segundo Que é a mais nobre dama d'este mundo, Que tem o sangue azul d'uma princeza.*

*Que não devia em terra portuguesa Pôr pé, diz um jornal, com ar profundo; Outro, porém, responde-lhe, iracundo, Que tem direito aqui a casa e mesa.*

*Um diz que não casou: foi ao registio; Outro, que se casou, como constava... E eu cá o que me assombra, pelo visto,*

*E' que haja alguém, rainha ou mesmo escrava,*

*Que 'inda tenha desejos de ver isto E não nos mande (com licença) á fava.*

BELMIRO.

minhou para a rua da Imprensa Nacional, onde comprou um alguidar igual áquele—por dois mil réis.

E ainda ha quem não acredite em milagres !

## Pensamentos

Antes que cases, procura ver a tua namorada a catar as pulgas.

\*\*\*

Antes partir uma perna do que romper um par de botas.

\*\*\*

Se queres ter amigos, casa com uma mulher bonita.

\*\*\*

O futuro de Portugal está no mar. Oxalá que não seja no fundo.

\*\*\*

Só os parvos é que não teem inimigos.

\*\*\*

A modestia é a capa da vaidade.

\*\*\*

O homem julga-se superior ao burro, mas não é capaz de zurrar tão bem como ele.

Socrates Junior.

## Sacrificio

Quando este numero do *Seculo Comico* fôr para a máquina, já deve estar constituído novo ministerio, que levou seu tempo a organizar—pois que numerosas pessoas se dispuzeram, com um patriotismo muito de louvar—a sacrificar-se, acarretando com as enormes responsabilidades do mando.

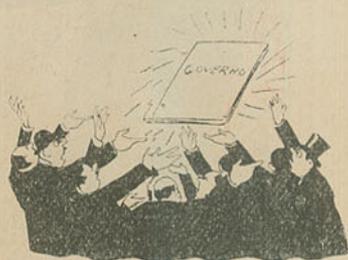
Foi um espectáculo enternecedor e animador, essa luta de abnegações:

—Não, colega, não consinto que você sofra as semsaborias do poder n'esta critica situação. Vou eu.

—Não vai tal, vou eu. O momento é terrivel e eu desejo mostrar o meu desinteresse e a minha coragem.

—Por quem são! exclamou terceiro. Eu é que devo expôr-me. Os colegas são muito necessarios a suas familias.

—De modo nenhum, disse quarto benemerito. Os Homens são para as ocasiões. Estou pronto a morrer pela



patria, isto é, a ssobraçar uma pasta... Seguiram-se quinto, sexto, setimo, etc., etc.

Comove, pois não comove? Os vencimentos dos ministros não são de convidar; a vaidade de ocupar tal posição é nula, porque todo o bicho-careta tem sido ministro; os ataques injustos e injuriosos, são certos...

Saudemos as victimas, com o respeito que merece o martirio voluntario!

## Citulo equivoco

Está annunciada, para abertura da temporada de verão, no teatro do Ginasio, uma peça intitulada «O ás».

Oxalá que seja o de ouros, de paus ou de espadas...

# TRANSPORTES



No electrico. O condutor :

— De quanto quer o bilhete?

O passageiro :

— O mais barato que tiver, porque só trago cc migo cincoenta mil réis...